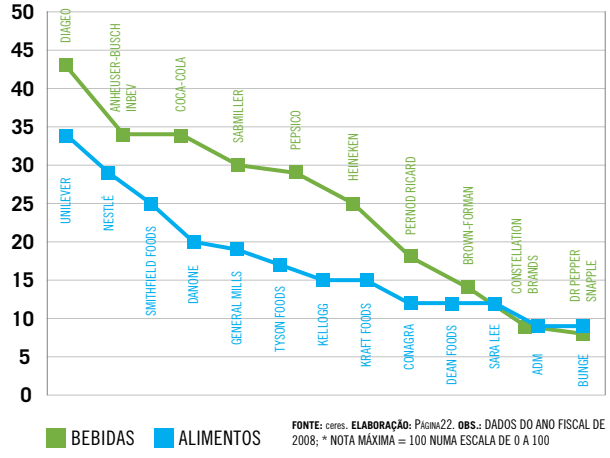
Águas **turvas** | Empresas reportam mal seu impacto hídrico

GISELE NEULS

MEDIDA* DE TRANSPARÊNCIA NA PEGADA HÍDRICA DAS MAIORES EMPRESAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS



FONTE: ceres. **ELABORAÇÃO:** Página22. **OBS.:** DADOS DO ANO FISCAL DE 2008; * NOTA MÁXIMA = 100 NUMA ESCALA DE 0 A 100

Água é recurso básico para a produção industrial e agrícola. Apesar desse papel essencial, as empresas não divulgam suas pegadas hídricas de forma clara. A organização americana Ceres, que reúne investidores, ambientalistas e empresas, elaborou um método de avaliação da comunicação corporativa relacionada à água e encontrou um cenário turvo.

O método estabelece pontuação de 0 a 100 em cinco categorias: contabilidade, avaliação de risco, operações diretas, cadeia de suprimentos e engajamento de *stakeholders* – governos, comunidades afetadas e empresas que compartilham os mesmos recursos hídricos.

Com base nisso, a Ceres analisou relatórios corporativos globais das cem maiores companhias de capital aberto dos setores de petróleo e gás, químico, energia elétrica, bebidas, alimentos, construção civil, mineração e semicondutores. Encontrou documentos com linguagem vaga, poucos dados sobre cadeias de suprimentos e operações em regiões de estresse hídrico e poucas tentativas de quantificar ou monetizar riscos.

A melhor nota foi atribuída à companhia de bebidas britânica Diageo (43 pontos); a pior, só 1 ponto, foi a da fabricante de semicondutores Micron, dos Estados Unidos. O estudo *Murky Waters?* está disponível em ceres.org.

ERRATA: Marcelo Battisti, entrevistado na edição passada desta seção, presidiu o comitê diretivo dos Princípios do Equador entre setembro de 2008 e março de 2010, e não entre 2006 e 2008, conforme publicado.